“ENTRE O SABER E O COMER”

Um roteiro
de
Sandra Beatriz Rathke
Alcione Moraes Jacques

Sandra Beatriz Rathke
sandra.rathke@veranopolis.ifrs.edu.br
Alcione Moraes Jacques
alcione.jacques@veranopolis.ifrs.edu.br

2°tratamento
19 de maio de 2019

"ENTRE O SABER E O COMER[1]"

FADE IN:

0. CRÉDITOS INICIAIS

FUSÃO PARA:

1. FOTOGRAFIAS DA VILA ALFREDO CHAVES E DA ANTIGA VERANÓPOLIS

LOCUÇÃO (em talian)
(O filme será narrado em talian com legenda em português)
A mata fechada, habitada por séculos apenas por índios, recebe os primeiros imigrantes italianos, em 1884, transformando a antiga Roça Reúna, na colônia de Alfredo Chaves.

A paisagem novamente se transforma e, em 1945, surge Veranópolis. Os responsáveis por essa mudança, seu estilo de vida, seus valores culturais, suas crenças, com o passar dos anos, dão a essa região o título da Terra da Longevidade.

2. EXT. GRUTA NOSSA SENHORA DE LOURDES/IGREJA DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO – DIA

Rostos de IDOSAS e IDOSOS dos grupos Conviver e Convivência da Longevidade (Primeiro Plano).

---

1 Depoimentos de NONAS e NONOS serão intercaladas entre uma cena e outra.

LOCUÇÃO
Senhores e senhoras sexagenários, septuagenários e octogenários representam esses primeiros habitantes europeus, seus sonhos, suas lutas, suas conquistas e dirigem o filme de suas vidas, levando os espectadores para suas casas de madeira ou de pedra bruta.

3. RETRATOS ANTIGOS DE FAMÍLIAS ITALIANAS

LOCUÇÃO
Trabalham na agricultura, plantam quase tudo que comem e inventam seus utensílios. Os pais precisam de braços para tanto trabalho e, assim, garantir a certeza de manter distante a fome que veio na bagagem dos avós friulanos, cremoneses, mantuanos, bergamascos, vicentinos.

4. INT. CASAS DE SASSI - DIA

Imagens de um NONO caminhando pelo PORÃO de uma CASA de SASSI, mostrando as bótes de vinho; as caixas de madeira com banha, feijão, batatas; cebolas, alhos e salames pendurados; queijos, conservas, além de ferramentas e utensílios diversos. Surge, então, em primeiro plano, uma toalha xadrez em cima da mesa.

LOCUÇÃO
A escola faz parte das coisas sagradas, mas como a religião, os mortos e a sociedade, ela não mata a fome do corpo. O sonho de ter a própria terra para plantar e morar já está concretizado, a fartura de alimentos já começa a encher as caixas de madeiras das dispensas e porões; o vinho está na *bóte* do porão. Mas a fome ainda existe na memória dos dedos que insistem em juntar as migalhas de pão, deixadas na tolha xadrez da mesa enorme da cozinha.

5. INT. ESCOLA - DIA

Imagens do interior de uma ESCOLA, mostrando as classes, os quadros, os objetos escolares, os corredores.

LOCUÇÃO
Espaço do saber, do sabor, dos desafios, das amizades e das brincadeiras, mas também, das cobranças, da exposição das próprias fragilidades, da vergonha da língua falada em casa, por vezes, repreendida pelo professor.

A escola representava para os pais a inserção de seus filhos em um novo mundo. Ao mesmo tempo, um filho na escola significava menos braços na lavoura e consequentemente, menos comida na mesa e nas caixas de madeira dos porões.
A terra, seu cultivo, sua produção, era a segurança da vida de toda a família. A escola, um desvio necessário.

Em uma sala de aula aparece a mão de uma CRIANÇA escrevendo em uma ARDÓSIA. O objeto passa a ocupar todo plano. Surge, então, na ardósia, em letras brancas e, em talian, o título do filme:

ENTRE O SABER E O COMER

FUSÃO PARA:

6. MAPA DAS COLÔNIAS DE ALFREDO CHAVES

LOCUÇÃO
Na segunda colônia do Rio Grande do Sul, formada pela Vila Alfredo Chaves, onde hoje se encontram os municípios de Veranópolis, Nova Prata, Vila Flores, Nova Bassano, Vista alegre do Prata,Fagundes Varela, Guabiju, Protásio Alves e São Jorge, começavam a ir para a escola os filhos da segunda e terceira gerações dos imigrantes italianos, nas décadas de 40 a 60.

7. EXT. INTERIOR DO MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS — DIA

Interior do município mostrando as lavouras, as casas, as capelas.

LOCUÇÃO
Deixando a pátria de origem, os primeiros imigrantes italianos e poloneses, que aqui chegaram, receberam lotes de terra do Governo Imperial e foram semeando suas primeiras colheitas e construindo, com madeiras de árvores que eles mesmos derrubavam, ou com pedras brutas colocadas cuidadosamente, as primeiras casas, povoando, aos poucos, a pequena colônia.

8. EXT. RIO DAS ANTAS - DIA(em dia de cheia)

LOCUÇÃO
Chegar na terra prometida era um desafio para quem precisava enfrentar a travessia de balsa do imprevisível Rio das Antas. A mesma água que banhava diferentes colônias, por vezes, se transformava em fronteira intransponível. O rio que unia e ajudava os imigrantes nos transportes e, mais tarde com produção de energia, separava-os com violência em tempos de cheias.

9. FOTOGRAFIAS DE BALSAS E BALSEIROS NO RIO DAS ANTAS E DA JUNTA DE BOIS TRANSPORTANDO MADEIRA.

LOCUÇÃO
Por essas águas foi transportado o principal produto dos primeiros tempos da colônia: a madeira. Milhares de pinheiros, cedros e outras árvores foram derrubadas. Unidas em balsas, as toras eram levadas por corajosos balseiros que se arriscavam pelas corredeiras do rio nas enchentes do inverno.

10. FOTOGRAFIAS DE COLONOS EM SEUS AFAZERES NO CAMPO, INTERCALADAS COM FOTOGRAFIAS DO COMÉRCIO DE ALFREDO CHAVES E VERANÓPOLIS.

LOCUÇÃO
Logo, Alfredo Chaves se destacou pela sua produção agrícola: milho, feijão, batatas, e, em especial, a uva, para a produção do vinho, principal economia da serra gaúcha. Depois, vieram os animais, em especial os porcos. Alfredo Chaves virou um importante centro comercial. O crescimento só não foi maior na época, pela falta de comunicação com outras colônias e a capital, ocasionado pelas barreiras naturais.

11. EXT. INTERIOR DO MUNICÍPIO — DIA

Imagens de uma capela, escola e cemitério no interior do município.

LOCUÇÃO
Em várias linhas, designação de limites das colônias de terras, os imigrantes começaram a se juntar para construir a capela e, mais tarde, a escola e o cemitério. Forasteiros dessas paisagens, os imigrantes compartilhavam seus medos, suas conquistas, suas alegrias e suas tristezas. Reproduziam cerimônias, costumes e modos de ser e fazer dos seus antepassados distantes. Muitos arranjavam seus pares amorosos em missas, velórios e no pátio das escolas. Era o ponto de encontro dos colonos, mantendo-os unidos, de alguma forma, longe da Pátria amada.

12. FOTOGRAFIAS DE ESCOLAS. FOTOGRAFIA DE ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR.

LOCUÇÃO
A partir da década de 1920, há um crescimento das escolas no interior do município. Essas eram fiscalizadas pelo Inspetor Escolar, acompanhadas de alguns elementos políticos, em provas orais e escritas ao fim do ano. Assim, as famílias de imigrantes italianos de Alfredo Chaves, já podiam buscar aulas que ensinassem em português, com professores brasileiros, subsidiados pelo governo local ou estadual.

13. FOTOGRAFIAS DE ALUNOS, FREIS E FREIRAS DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO CRISTÃ

LOCUÇÃO
Nessa época, havia também as escolas particulares. Famílias que dispunham de mais renda, podiam mandar os filhos para o internato ou seminário para ser padre ou freira e graduar-se nos mais altos níveis de estudos oferecidos na época pelos Freis Capuchinhos, Irmãos Maristas e Irmãs de São José.

14. EXT. ESCOLA DE CAPELA – DIA

Imagem de uma escola ao lado da Capela, no interior do município.

LOCUÇÃO
Aqueles que não estavam dispostos a vida escolar num internato católico e, tampouco, tinham recursos para tanto, frequentavam as longínquas escolas rurais junto às capelas mais próximas as suas casas, onde se ensinava o básico até o quinto nível de escolarização.

15. RETRATOS DE FAMÍLIAS ITALIANAS. LIVROS EM TALIAN E CERTIDÃO DA LÍNGUA TALIAN.

LOCUÇÃO
Ocorre que, desde a vinda de imigrantes de diferentes regiões da Itália, formava-se um novo falar nas antigas colônias do Rio Grande do Sul. O amalgamento de diferentes dialetos e culturas trazidos pelos imigrantes, somados a língua portuguesa, fez surgir uma nova língua, o talian, conhecida e reconhecida, recentemente, como patrimônio imaterial do Brasil.

16. EXT. CASA ANTIGA/INTERIOR – DIA

Ao lado de fora da casa, NONOS jogam MORA.

LOCUÇÃO
Nas comunidades rurais, onde a maioria dos estudantes dominavam apenas o *talian* até o momento de entrar na escola, reagiram bem a esse novo contato com a língua portuguesa. Proibidos de falar qualquer língua estrangeira nas escolas, a partir de 1930, essa nova língua, que tanto uniu a comunidade, tornou-se, em determinado tempo, motivo de castigo e repreensão na escola, vergonha e perseguição na sociedade. Sofreram, mas não deixaram de valorizar os saberes e os costumes que aprenderam em casa.

17. EXT. CASA DE FAMÍLIA ITALIANA – DIA

Almoço de domingo de FAMÍLIA ITALIANA em frente atrás da casa, em frente a porta do porão. Uma mesa enorme de madeira, pratos brancos e talheres, e muitos pratos típicos da cultura italiana e o churrasco do gaúcho. Pessoas ao redor da mesa, crianças correndo e gritando em volta. Um nono ainda está na roça, próxima à casa.

LOCUÇÃO
Pensar no processo de aprendizado dessas crianças significa pensar na vida que levavam.

(MAIS)

LOCUÇÃO (cont.)
Em casa, a família grande: irmãos, pais, avós; todos sempre preocupados com a sobrevivência, o medo da fome, o controle rígido do dinheiro, o trabalho da casa e da roça. Falavam o *talian* ou outros dialetos trazidos ainda da Itália. Aprender a língua portuguesa significava a adaptação dos filhos à cultura e a possibilidade de relações sociais e comerciais com outros grupos e o poder público.

18. INT. SALA DE AULA - DIA

ALUNOS, entre 7 a 12 anos, sentados em bancos escolares; meninas de um lado, meninos do outro. À frente, o quadro-negro, a mesa e a cadeira do PROFESSOR e, na parede, o MAPA DO BRASIL(plano detalhe para RIO GRANDE DO SUL). Meninos e meninas encontram-se concentrados, enquanto, professor, de aproximadamente 40 anos, caminha devagar entre os bancos escolares.

LOCUÇÃO
O professor, na maioria das vezes, como agente da cultura hegemônica, não chegava a prestigiar a cultura local. Passava o conhecimento sem interagir ou intercambiar com os saberes que os estudantes traziam de casa. O ensino era apenas reproduzido: aprender a ler, escrever, fazer contas e respeitar. Essas eram as premissas oferecidas pela escola. O respeito surge como um aprendizado nato na escola. O respeito ao mais velho, o respeito ao professor. Este, visto quase como uma entidade, era admirado e respeitado pela maioria na comunidade. Muitos alunos viam no professor um exemplo a ser seguido. Um sonho comum, a uma grande maioria, era estudar mais e ser professor.

Primeiro plano para régua, milhos no chão e porta da sala.

LOCUÇÃO
Em casa, trabalho e rigidez, na escola, o lúdico, as amizades, o saber, mas também, em muitas ocasiões, a repreensão. Ajoelhar no milho, ficar em pé atrás da porta, receber reguadas nos dedos e puxões de orelhas eram sentenças que todos tentavam evitar. Por vezes, observava-se a represália a quem falava o *talian* em sala de aula.

19. EXT. ESTRADA DE CHÃO/ÁREAS VERDES/INTERIOR DO MUNICÍPIO — DIA

Pés de meninas e meninos, calçando tamancos, seguem em uma estrada de chão, com sua sacola de pano e atravessam o rio. Cenas em dias com tempo variado (chuva, frio).

LOCUÇÃO
As dificuldades eram superadas no dia a dia pelas *tozate* e pelos *tozati* que sonhavam em estudar. Seguiam a pé por picadas nos matos atravessando rios. O frio e a chuva também castigavam. Muitos não tinham calçados, iam de pés descalços à escola, ou, quando tinham, era um tamanco feito de madeira e couro. Em dias de muita geada, nevasca ou neblina, usavam o sapato da mãe ou do pai e levavam um chinelo feito de pano, para sala de aula. Cavalos e mulas ajudavam os que tinham mais condições. Sacolas para os cadernos eram improvisadas com bolsas plásticas ou de tecido ou em sacos de açúcar.

Meninas e meninos seguem o caminho de chão, alegres.

LOCUÇÃO
Ir à escola era uma questão de sobrevivência. Não era fácil. Melhor era o caminho de ida e vinda: fortaleciam as amizades e as brincadeiras, era um momento de esquecimento de tantas obrigações, cobranças e castigos.

(MAIS)

LOCUÇÃO (cont.)
O trajeto de descontração era a fronteira que cruzava entre a severidade da escola e a severidade da casa.

20. EXT. LAVOURA — DIA

Famílias trabalhando nas lavouras e parreirais.

LOCUÇÃO
As famílias acreditavam na importância da escola, mas era um privilégio estudar. Muitos filhos não estudavam para outros poderem frequentar a escola. Aqueles que sentavam nos bancos escolares carregavam o peso dos irmãos que ficavam em casa, trabalhando para o sustento da família. A prioridade era o trabalho em casa: preparar a terra, as sementes, plantar, colher, armazenar, vender o excedente e consumir com muita economia. Quase tudo era preparado em casa: polenta, salame, banha, roupas, remédios.

21. RETRATOS DE CASAMENTOS DE NONAS DOS GRUPOS CONVIVER E CONVIVÊNCIA DA LONGEVIDADE

LOCUÇÃO
As tozati, quando terminavam os níveis oferecidos pelas escolas das capelas, já estavam encaminhadas ao casamento. Poucas conseguiram lutar e seguir com os estudos. Para isso, tiveram que sair de suas localidades e ir internar-se em escolas de freiras, na cidade mais próxima que oferecesse tal possibilidade. A vaidade era observada em suas roupas batidas, mas limpas; os cadernos numa bolsa de tecido de algodão, costurada pela mãe; algumas com guarda-pó sempre muito branco. Não raras vezes, os pais decidiam o destino de suas filhas. Para muitas, o casamento significava apenas a mudança de comando: do pai para o marido.

22. FOTOGRAFIAS DE CRIANÇAS NA LIDA DO CAMPO E NO TRATO DE ANIMAIS INTERCALADAS COM OBJETOS MUSEOLÓGICOS.

LOCUÇÃO
A dupla ou tripla jornada de atividades era uma constante para essas meninas que estudavam. Ajudar nas tarefas da casa e da roça, ir à escola, e ainda, à noite, depois de limpar a cozinha, aprender bordados, costuras, tranças de palha, crochê, tricot, entre outras tarefas incumbidas às mulheres. Tarefas da escola eram feitas à noite sob a luz do *ciareto* ou velas. Ao amanhecer, antes de ir à escola, ajudavam a tirar o leite das vacas, tratar a criação de galinhas e porcos, preparar o café com polenta, salame e queijo. Arrumavam as camas, recompondo, com muitos movimentos, as palhas amassadas dos colchões, pelos corpos cansados do trabalho do dia anterior. Doce era o sabor do leite em pó, única merenda da escola, alimento quase exótico para a boca dessas crianças.

23. EXT. CAPELA/INTERIOR - DIA

Imagens de casas e jardins floridos, poço antigo, festas comunitárias.

LOCUÇÃO
As saudades dos tempos de escola são imagens distantes dos bancos escolares: era a lembrança do jardim florido, do cheiro das flores, das trepadeiras que subiam nas paredes da escola; das peças teatrais com os colegas, dos momentos de alegria e descontração em meio a tanta rigidez; do caminho da escola com os amigos, dos olhares tímidos; das festas da comunidade onde todas as famílias participavam; das histórias contadas pelos livros que a professora lia.

24. INT. CAPELA – DIA

Imagens do altar de uma igreja e pessoas sentadas nos bancos da igreja, rezando com devoção.

LOCUÇÃO
A fé em Deus e a reza antes das aulas, era mais força que esperança, na vida dessa gente que não esperava, mas lutava por dias melhores. Filhos aprendiam na escola o corpo santo para os mortos. A religião, o saber e a celebração da vida e da morte eram cerimônias compartilhadas com respeito e devoção, embora o saber fosse considerado quase como um luxo.

25. INT. COZINHA — NOITE

Luzes de candiero, fogão aceso, nonos ao redor. Mãe preparando a janta, filha arrumando a mesa. Filho fazendo a tarefa da escola no canto da sala. Surge a mesa farta com comida típica italiana: polenta, vinho, queijo, salame, fortaia, raditi, pão colonial, massa, galeto e porco assados. Bule de café e chaleiras sempre sobre o fogão.

LOCUÇÃO
O comer, elemento que sempre uniu a cultura da imigração italiana, vem antes do saber; é mais vital. Foi o que trouxe os imigrantes a esse espaço, fugindo da fome que assolava sua região de nascimento. Trabalhar para comer, rezar para prosperar, estudar para ser.

26. INT. SALÃO NOSSA SENHORA DE LOURDES/ IGREJA DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO/DIA

Imagens de IDOSAS e IDOSOS dos grupos Conviver e Convivência da Longevidade em suas atividades semanais. Registro dos momentos de confecção de artesanato do Grupo Conviver e dos bailes e jogos de cartas do Grupo de Convivência da Longevidade.

LOCUÇÃO
As emoções vividas na infância, cheias de imagens e cheiros, frustrações e conquistas, dificuldades e sabores, surgem nos rostos dessas mulheres e homens tão sofridos e, ainda tão plenos de vida, exemplos de força e superação.
Faz aflorar a *tozata* ou o *tozato,* que ainda existe em cada *nona* ou *nono, e* voltam a vestir o emblemático guarda-pó branco, sentadas em desconfortáveis bancos de madeiras, admirando um ser superior, o professor! Entre o saber e o comer, famílias preferiam manter seus filhos na terra trabalhando, às classes escolares, que alimentaria, a curto prazo, apenas a alma e o cérebro: saudades da escolinha ao lado da capela.

FADE OUT

CRÉDITOS FINAIS

FIM